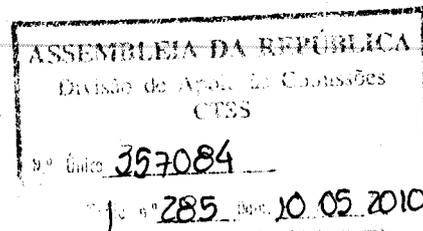


## Anabela Santos

**De:** DAC Correio  
**Enviado:** segunda-feira, 10 de Maio de 2010 8:09  
**Para:** Comissão 11ª - CTSSAP XI  
**Assunto:** FW: Apreciação Pública do Projecto Lei Nº 196/XI

**De:** webparl@netAR.pt [mailto:webparl@netAR.pt]  
**Enviada:** domingo, 9 de Maio de 2010 9:56  
**Para:** DAC Correio  
**Assunto:** Apreciação Pública do Projecto Lei Nº 196/XI



### Contributo para a Apreciação Pública do Projecto Lei Nº 196/XI

<b>Diploma:</b>	Projecto Lei
<b>N.º:</b>	196/XI
<b>Identificação do sujeito ou entidade:</b>	Luis Miguel das Neves Filipe
<b>Morada ou Sede:</b>	R. das Pedras Neras, 55-4º Esq
<b>Local:</b>	Lisboa
<b>Código Postal:</b>	1100-402 Lisboa
<b>Endereço Electrónico:</b>	<a href="mailto:lnfilipe@gmail.com">lnfilipe@gmail.com</a>
<b>Texto do Contributo:</b>	<p>Sou mais um dos milhares de bolseiros que vivem em situação precária neste país. Há 10 anos que vivo de bolsas de investigação sucessivas. Quase sempre com o intuito de fazer investigação, mas acabando quase sempre por fazer muitas outras coisas que em nada se relacionam com aquela. Trabalho administrativo, de apoio à investigação ou docência, são exemplos. Como eu, há centenas de colegas na mesma situação. Eu conheço algumas dezenas. Para além da sua configuração ser já em si muito pouco abonatória (baixíssimo valor, não actualizado há mais de 10 anos!!!; ausência de qualquer tipo de protecção social ou regalias; etc.), as bolsas de investigação são também, na maior parte das vezes, uma forma expedita (muitas vezes a única disponível face aos constrangimentos de admissões na função pública) e sobretudo barata de recrutar pessoal para suprir todo o tipo de necessidades das instituições que as atribuem, gerando assim situações de enorme injustiça e precariedade relativamente aos bolseiros. Além das óbvias diferenças a nível remunerativo entre bolseiros e pessoal do quadro decorrentes da já referida configuração das bolsas, acresce ainda o facto, gravíssimo, de muitas instituições tratarem os bolseiros como "empregados de 2ª" (o que de facto são. Assim, na minha instituição (Instituto Superior Técnico), por exemplo, enquanto o pessoal do quadro recebe o seu vencimento a 21 de cada mês, os bolseiros recebem quando calha. Pelas mais variadas razões, já várias vezes recebi a minha bolsa apenas no mês seguinte. Isto tendo as mesmas contas (e quase sempre menos dinheiro para as pagar...), e sobretudo o mesmo trabalho (às vezes, mais!) do que os meus colegas do quadro. Obrigado Luis N. Filipe</p>
<b>Data:</b>	09-05-2010 9:55:38